

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2014

### MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

#### O ciclo digital e a sustentabilidade do nosso negócio

O resultado alcançado em 2014 foi possível porque fomos ousados mais uma vez. Nossa decisão de patrocinar a Copa do Mundo de futebol na rede Globo teve um enorme sucesso e impacto positivo em nossas vendas e na visibilidade da marca. Mas, nada disso teria dado certo, se não tivéssemos conseguido equilibrar o uso de novas tecnologias aliado aos nossos valores<sup>1</sup>. Adotamos uma gestão participativa, “política de ganha-ganha”, e acima de tudo, não abrimos mão de uma boa comunicação. A nossa comunicação é feita sempre de forma transparente e direta, no melhor estilo “olho no olho”. Em 2014, crescemos as vendas acima da média do mercado, tanto no canal tradicional de lojas como no e-commerce, o que resultou em ganhos de participação de mercado nos dois canais. As vendas brutas cresceram 18,7% para R\$11,5 bilhões, impulsionadas pelo crescimento nas vendas mesmas lojas de 17,8%. No e-commerce, crescemos 33,7% comparado a uma evolução de 25,0% para o mercado online, segundo o E-bit.

#### Nunca se falou tanto da era digital

Estamos cientes da rápida evolução digital que vem impactando os consumidores em diversos setores da economia, e estamos atentos às principais tendências no mundo. Esta rápida agenda da transformação nos coloca um enorme desafio, conseguirmos adaptar nossas lojas físicas à esta nova realidade. Vimos investindo em processos e tecnologia para tornar a experiência de loja cada vez melhor e mais fácil. Temos que continuar esta transformação de forma rápida, com um modelo de negócio bem adaptado e estruturado, garantindo o crescimento sustentável do negócio

#### A inovação foi e continuará sendo a base para o nosso negócio

Temos como foco quatro grandes temas que sustentarão nossa estratégia daqui em diante:

- Crescimento do nosso modelo multicanal;
- Ampliação de nossa plataforma digital;
- Digitalização e automação das lojas físicas e dos centros de distribuição integrados;
- Aumento da rentabilidade e sustentabilidade do modelo de negócio da nossa Companhia.

#### Saimos na frente novamente com a criação de um núcleo de inovação dedicado

##### Luizalabs

Luizalabs é uma aceleradora de ideias inovadoras (startups) e responsável pela digitalização das lojas do Magazine Luiza. Entre os principais projetos desenvolvidos pelo time de engenheiros da Luizalabs em 2014, destacamos: (i) aplicativo Clube da Lu que promove ofertas diárias com descontos, (ii) aplicativo mobile vendas: multimídia no smartphone e (iii) plataforma de recomendação de produtos: sugestão de ofertas de acordo com o comportamento do cliente em nossos canais de venda.

#### Mas o sucesso do nosso negócio não é feito apenas de tecnologia e inovação, mas principalmente por meio de pessoas, que é uma das nossas crenças.

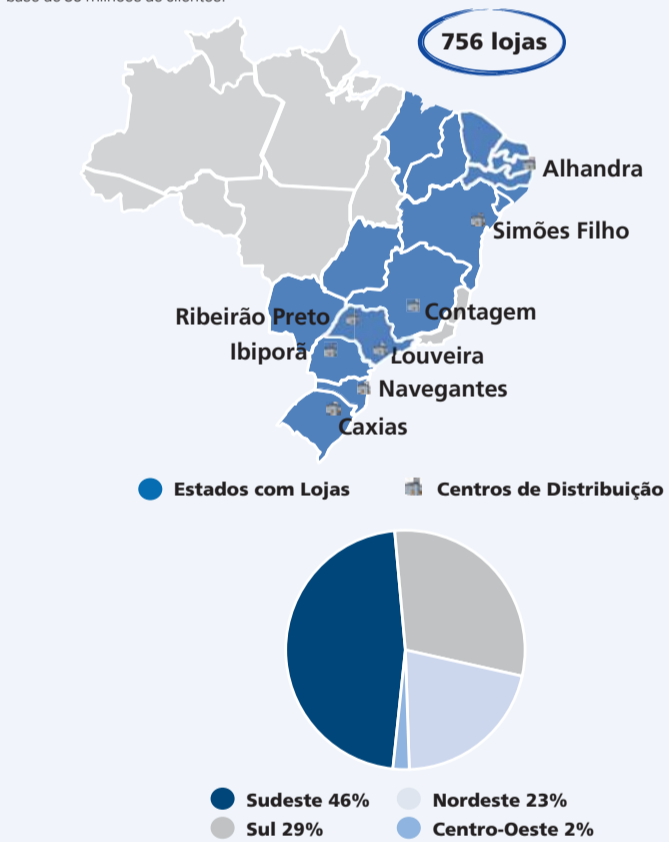
O patriotismo, a confiança no Brasil e o respeito à diversidade são valores permanentemente cultivados no Magazine Luiza. Apoiamos inúmeros projetos sociais e culturais nas comunidades em que atuamos, valorizando e auxiliando as iniciativas locais e, principalmente, a cultura regional. Boas ações são bem-vindas e constantemente estimuladas por meio do Projeto Rede do Bem, que reúne e divulga ações sociais desenvolvidas por colaboradores ou unidades por toda a Companhia. Funcionando como uma espécie de multiplicador de ações sociais, a Rede do Bem permite que qualquer colaborador envie informações sobre projetos de voluntariado dos quais participa ou cadastre campanhas de apoio à comunidade ou ao meio ambiente.

Estamos entregando o que prometemos após concluir a integração das redes adquiridas. Mais do que nunca estamos empenhados em continuar crescendo nossas vendas, porém com rentabilidade e de forma sustentável. O ano de 2015 será difícil para o Brasil e, consequentemente, para o varejo como um todo, mas estamos preparados para superar mais este desafio e sair fortalecidos novamente. Vamos continuar trabalhando e aperfeiçoando o nosso modelo digital, sem perder o calor humano ou deixar em segundo plano os nossos valores. Afinal, somos uma Companhia de varejo tradicional, com 58 anos de existência com um ângulo digital forte: somos multicanal de fato.

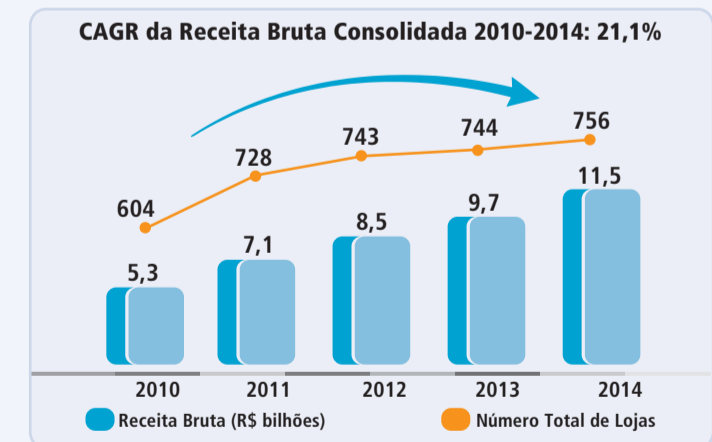
**Luiza Helena Trajano** - Presidente do Magazine Luiza

<sup>1</sup> Valores do Magazine Luiza: i) pessoas em primeiro lugar; ii) ética, integridade, honestidade, transparência, justiça e bem comum; iii) simplificação de processos e política de portas abertas; iv) crença: acreditar nas pessoas, na empresa e no país; e v) inovação e ousadia. Nossa “Regra de Ouro”: faça aos outros o que gostaria que fizessem a você.

O Magazine Luiza é uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis e com grande presença nas classes populares do Brasil. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia operava 756 lojas e oito centros de distribuição estrategicamente localizados em 16 estados brasileiros, cujas economias correspondem a 75% do PIB nacional. Nessa mesma data, a Companhia contava com mais de 24 mil colaboradores e uma base de 39 milhões de clientes.



Nos últimos cinco anos, a taxa anual composta de crescimento da receita bruta consolidada foi de 21,1%, conforme indica o gráfico abaixo. Nesse período, a Companhia apresentou crescimento acima de dois dígitos em todos os anos, mesmo em momentos de instabilidade macroeconômica.



A Companhia busca proporcionar uma experiência de compra diferenciada por meio de uma diversificada plataforma de vendas, nos seguintes canais: (i) 644 lojas convencionais, que contam com amplo mix de produtos e estoque próprio; (ii) 111 lojas virtuais, nas quais os produtos são vendidos por meio de terminais de pontos de vendas com o auxílio de vendedores e sistema multimídia com catálogo de produtos digital, porém sem a necessidade de estoque físico de mercadorias nas lojas; (iii) 1 site de comércio eletrônico ([www.magazineluiza.com.br](http://www.magazineluiza.com.br)), que oferece conteúdo, serviços e promoções diferenciados e produtos exclusivos para este canal; (iv) MagazineVocê, um novo canal de vendas diretas no Facebook, explorando as oportunidades via relações nas redes sociais; (v) televendas; e (vi) vendas corporativas.

#### DESTAQUES 2014

A seguir, apresentamos um resumo de nossos principais indicadores financeiros da Companhia, relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

RS milhões (exceto quando indicado)	12M14	12M13	Var(%)
Receita Bruta	11.504,7	9.692,4	18,7%
Receita Líquida	9.779,4	8.088,4	20,9%
Lucro Bruto	2.692,5	2.263,0	19,0%
Margem Bruta	27,5%	28,0%	-0,5 pp
EBITDA	605,3	476,9	26,9%
Margem EBITDA	6,2%	5,9%	0,3 pp
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	605,3	411,6	47,0%
Margem EBITDA Ajustada	6,2%	5,1%	1,1 pp
Lucro Líquido	128,6	113,8	13,0%
Margem Líquida	1,3%	1,4%	-0,1 pp
Lucro Líquido Ajustado <sup>2</sup>	128,6	70,7	81,8%
Margem Líquida Ajustada	1,3%	0,9%	0,4 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas	17,8%	12,9%	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	15,1%	10,5%	-
Crescimento nas Vendas Internet	33,7%	28,2%	-
Quantidade de Lojas - Final do Período	756	744	+ 12 lojas <sup>3</sup>
Área de Vendas - Final do Período (M²)	481.726	473.884	1,7%

<sup>1</sup> EBITDA Ajustado para excluir efeito de ganhos extraordinários, em particular impacto positivo da venda do centro de distribuição de Louveira (SP), no valor de R\$65,3 milhões. <sup>2</sup> Lucro Líquido Ajustado para excluir ganhos extraordinários, líquidos de impostos, no valor de R\$43,1 milhões. <sup>3</sup> Abertura de 24 novas lojas e fechamento de 12 lojas.

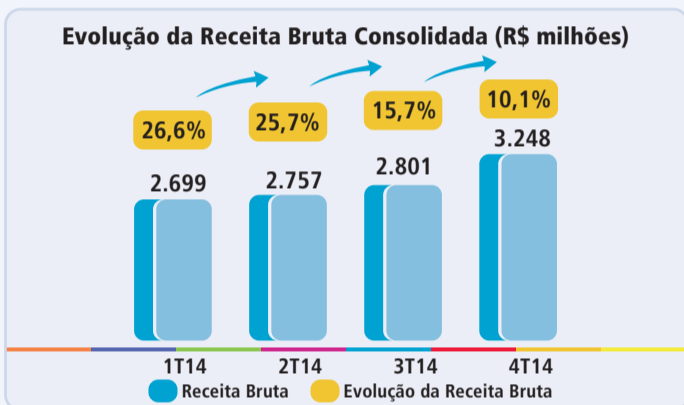
### DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações dos resultados consolidados dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

DRE CONSOLIDADO (em RS milhões)	12M14	AV	12M13	AV	Var(%)
<b>Receita Bruta</b>	11.504,7	117,6%	9.692,4	119,8%	18,7%
Impostos e Cancelamentos	(1.725,3)	-17,6%	(1.604,0)	-19,8%	7,6%
<b>Receita Líquida</b>	9.779,4	100,0%	8.088,4	100,0%	20,9%
Custo Total	(7.086,9)	-72,5%	(5.825,4)	-72,0%	21,7%
<b>Lucro Bruto</b>	2.692,5	27,5%	2.263,0	28,0%	19,0%
Despesas com Vendas	(1.746,3)	-17,9%	(1.513,8)	-18,7%	15,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(442,6)	-4,5%	(403,7)	-5,0%	9,6%
Perda em Liquidação Duvidosa	(22,5)	-0,2%	(21,2)	-0,3%	6,3%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	24,5	0,3%	98,2	1,2%	-75,0%
Equivalência Patrimonial	99,6	1,0%	54,5	0,7%	82,9%
Total de Despesas Operacionais	(2.087,2)	-21,3%	(1.786,1)	-22,1%	16,9%
<b>EBITDA</b>	605,3	6,2%	476,9	5,9%	26,9%
Depreciação e Amortização	(114,3)	-1,2%	(102,0)	-1,3%	12,1%
<b>EBIT</b>	490,9	5,0%	375,0	4,6%	30,9%
Resultado Financeiro	(360,7)	-3,7%	(244,0)	-3,0%	47,9%
<b>Lucro Operacional antes do IR / CS</b>	130,2	1,3%	131,0	1,6%	-0,6%
IR / CS	(1,6)	0,0%	(17,2)	-0,2%	-90,5%
<b>Lucro Líquido</b>	128,6	1,3%	113,8	1,4%	13,0%
<b>Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias</b>					
<b>EBITDA</b>	605,3	6,2%	476,9	5,9%	-
Receitas Extraordinárias	-	0,0%	(126,4)	-1,6%	-
Despesas Extraordinárias	-	0,0%	61,1	0,8%	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	605,3	6,2%	411,6	5,1%	-
<b>Lucro Líquido</b>	128,6	1,3%	113,8	1,4%	-
Resultado Operacional Extraordinário	-	0,0%	(65,3)	-0,8%	-
IR/CS sobre Resultados Extraordinários	-	0,0%	22,2	0,3%	-
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	128,6	1,3%	70,7	0,9%	-

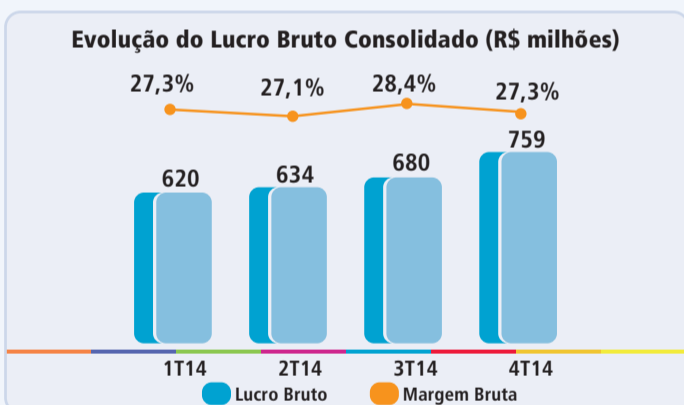
A receita bruta consolidada do Magazine Luiza cresceu 18,7% em 2014 em relação a 2013, alcançando R\$11.504,7 milhões. O expressivo aumento obtido no ano reflete nossa assertividade na estratégia comercial em especial na venda de TVs durante a Copa do Mundo, aumento de produtividade e melhora do mix de produtos com aumento da participação de smartphones nas vendas totais.

Segue abaixo a evolução da receita bruta consolidada ao longo de 2014:



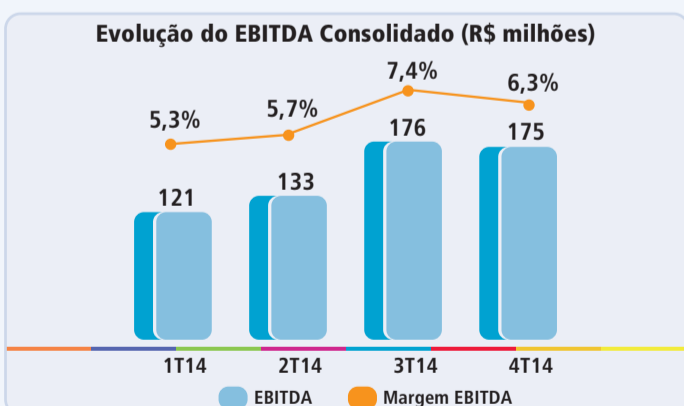
O lucro bruto consolidado avançou 19,0% em 2014, passando para R\$2.692,5 milhões, com margem bruta de 27,5%, representando um decréscimo de 0,5 ponto percentual em relação a 2013. Essa leve redução da margem bruta em 2014 reflete: (i) maior participação de vendas do canal e-commerce no mix, (ii) efeito do aumento de participação de TVs no mix de vendas por conta do efeito Copa do Mundo e (iii) calendário promocional com destaque para as campanhas de Copa do Mundo e Black Friday.

Segue abaixo a evolução do lucro bruto consolidado ao longo de 2014:



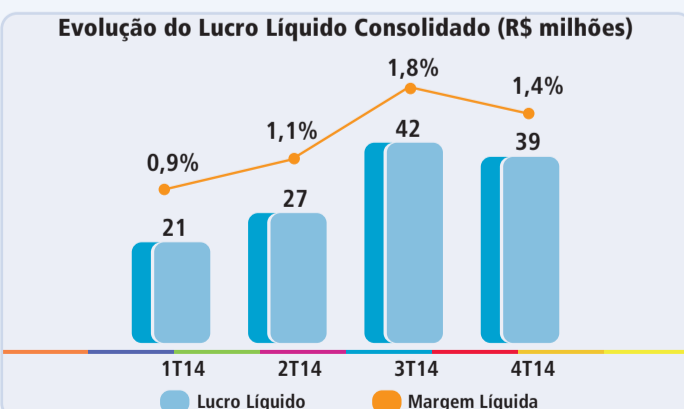
O lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização (EBITDA Consolidado) foi de R\$605,3 milhões em 2014, com margem de 6,2%, representando um acréscimo de 1,1 ponto percentual em relação a 2013. Os principais fatores que contribuíram positivamente para a expansão do EBITDA foram uma melhor diluição de despesas dado o bom desempenho de vendas, adicionais ganhos de sinergia das integrações das lojas do Baú e da Lojas Maia e o desempenho recorde da Luizacred.

Segue abaixo a evolução do EBITDA consolidado ao longo de 2014:



Em 2014, o lucro líquido consolidado totalizou R\$128,6 milhões, equivalente a uma margem líquida de 1,3% e retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROE) de 17,9%.

Segue abaixo a evolução do lucro líquido consolidado ao longo de 2014:



### DESEMPENHO POR SEGMENTO

#### Desempenho Consolidado

Em 2014, a Companhia abriu 24 novas lojas e, como parte do processo de aumento de produtividade e racionalização de custos e despesas, fechou 12 lojas. Além disso, a Companhia reformou 60 lojas.

A receita bruta consolidada cresceu 18,7% em 2014, totalizando R\$11.504,7 milhões. O expressivo crescimento obtido no ano pode ser justificado pelos seguintes fatores: i) crescimento de vendas no conceito mesmas lojas de 17,8% (crescimento de vendas no conceito mesmas lojas físicas foi de 15,1%),

e ii) crescimento de 33,7% do e-commerce, fechando o ano de 2014 com R\$1.876,1 milhões, uma participação de 16,4% nas vendas totais em 2014 versus 14,6% em 2013. As vendas na região Nordeste cresceram 29,9% em 2014, superando a média da Companhia e alcançou R\$1.844,7 milhões, equivalente a 16,1% das vendas totais do varejo no ano versus 14,7% em 2013.

Em 2014, o lucro bruto consolidado atingiu R\$2.692,5 milhões, um aumento de 19,0% no período, com margem de 27,5%. A margem bruta reflete o mix de produtos com maior peso da categoria de imagem, gradual melhora na margem bruta das lojas do Nordeste e aumento de participação das vendas do e-commerce.

A Companhia apresentou diluição das despesas operacionais em 2014 devido ao bom desempenho de vendas e obtenção de ganhos de produtividade com a implementação de projetos de racionalização de custos e despesas. Desta forma, as despesas operacionais foram reduzidas em 0,8 ponto percentual, passando de 22,1% para 21,3%.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) consolidado atingiu R\$605,3 milhões em 2014, com margem de 6,2%. Os principais fatores que contribuíram para a boa evolução do EBITDA foram: (i) o desempenho de vendas em todos os canais, (ii) a diluição de despesas operacionais (iii) o resultado da equivalência patrimonial da Luizacred.

O lucro líquido consolidado da Companhia totalizou R\$128,6 milhões, equivalente a 1,3% da receita líquida.

(em R\$ milhões)	12M14	%RL	12M13	%RL	Var(%)
Receita Bruta	11.504,7	117,6%	9.692,4	119,8%	18,7%
Receita Líquida	9.779,4	100,0%	8.088,4	100,0%	20,9%
Lucro Bruto	2.692,5	27,5%	2.263,0	28,0%	19,0%
Despesas Operacionais	(2.087,2)	-21,3%	(1.786,1)	-22,1%	16,9%
EBITDA	605,3	6,2%	476,9	5,9%	26,9%
<b>Lucro Líquido</b>	128,6	1,3%	113,8	1,4%	13,0%
EBITDA Ajustado	605,3	6,2%	411,6	5,1%	47,0%
Lucro Líquido Ajustado	128,6	1,3%	70,7	0,9%	81,8%

#### Luizacred

Em 2014, a receita líquida do segmento de financiamento ao consumo (Luizacred) cresceu 14,9%, totalizando R\$1.638,2 milhões, refletindo uma melhora no mix entre o CDC e o Cartão Luiza e pelas receitas de serviços.

O lucro bruto da Luizacred cresceu 11,1%, atingindo R\$1.411,0 milhões em 2014. A margem bruta da Luizacred apresentou uma redução de 3,0 pontos percentuais, equivalente a 86,1% da receita líquida no ano de 2014, principalmente em função do aumento do CDI no período.

As provisões para devedores duvidosos, líquidas de recuperações, totalizaram R\$543,0 milhões em 2014 e apresentaram uma significativa redução de 9,7 pontos percentuais, passando de 42,8% da receita líquida em 2013 para 33,1% em 2014, refletindo a melhoria dos indicadores de atraso e do perfil da carteira ao longo de 2014.

As outras despesas operacionais (com vendas, administrativas, tributárias, depreciação e amortização) totalizaram R\$557,5 milhões em 2014, equivalentes a 34,0% da receita líquida, com uma redução de 1,0 ponto percentual, reflexo de iniciativas de redução de despesas e ganhos de produtividade.

O lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização (EBITDA) do segmento de financiamento ao consumo apresentou um crescimento de 94,2% e alcançou R\$310,5 milhões em 2014 (margem de 19,0%). No ano de 2014, o resultado do segmento de financiamento ao consumo teve seu melhor desempenho desde a sua criação.

Em 2014, o lucro líquido da Luizacred foi de R\$180,8 milhões, com margem de 11,0%, nível recorde e retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROE) de 36,1% no ano.

(em R\$ milhões)	12M14	%RL	12M13	%RL	Var(%)
Receita Líquida	1.638,2	100,0%	1.426,2	100,0%	14,9%
Lucro Bruto	1.411,0	86,1%	1.270,4	89,1%	11,1%
Despesas Operacionais	(1.100,5)	-67,2%	(1.110,5)	-77,9%	-0,9%
Provisão para Devedores Duvidosos, Líquida	(543,0)	-33,1%	(611,1)	-42,8%	-11,1%
Outras Despesas Operacionais	(557,5)	-34,0%	(499,5)	-35,0%	11,6%
EBITDA	310,5	19,0%	159,8	11,2%	94,2%
Lucro Líquido	180,8	11,0%	89,2	6,3%	102,7%

#### EBITDA, EBITDA ajustado e Lucro Líquido ajustado

O EBITDA (lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social, receitas e despesas financeiras, depreciação e amortização) não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil. Por não considerar despesas intrínsecas ao negócio, o EBITDA apresenta limitações que afetam seu uso como indicador de rentabilidade ou liquidez. O EBITDA não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido ou fluxo de caixa operacional. Além disso, o EBITDA não possui significado padrão, e nossa definição pode não ser comparável com a definição adotada por outras Companhias. Os resultados extraordinários considerados para efeito de cálculo do EBITDA ajustado e do Lucro Líquido ajustado também não devem ser considerados como alternativa ao EBITDA e ao lucro líquido, conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### RECURSOS HUMANOS, RESPONSABILIDADE E PROJETOS SOCIAIS

Cada um dos colaboradores do Magazine Luiza, com sua garra, competência e engajamento, faz a Companhia ser amplamente reconhecida por seus atributos mais fortes: princípios éticos, inovação, atendimento ao cliente, transparência e valorização das pessoas.

O investimento nos vínculos duradouros com os colaboradores reflete e dissemina os propósitos sustentáveis da Companhia, nas relações “ganha-ganha” com todos os seus stakeholders: clientes, fornecedores, acionistas, governo e comunidade em geral.

A inclusão social, que é o principal pilar de sustentabilidade, é praticada em forma de benefícios que vão além dos exigidos por Lei, que promovem o aumento do nível de escolaridade e a melhoria da saúde e qualidade de vida para os colaboradores e suas famílias.

Com a convicção de que todos tem direito a oportunidades iguais, por meio do Programa de Inclusão, a Companhia encerrou o ano de 2014 com 1.058 pessoas com deficiência física, e foi classificada como a 7ª melhor no Prêmio Melhores Empresas para Profissionais com Deficiência - a única do varejo entre as 10 primeiras.

O engajamento dos colaboradores é um dos principais fatores de sucesso da Companhia. Os canais oficiais de comunicação interna, rádio com atualização diária, TV corporativa ao vivo com programa semanal e portal de intranet, propiciam o compartilhamento simultâneo das mesmas informações disponíveis aos líderes e liderados para o correspondente alinhamento das nossas ações.

Além destes canais, encontros de lideranças, treinamentos permanentes e práticas de alinhamento como o Rito de Comunhão - reunião semanal que acontece em todas as unidades simultaneamente - criam sólidas pontes de mão dupla entre a operação e a estratégia.

O compromisso com a transparência é refletido também na publicação, pelo segundo ano consecutivo, dos indicadores GRI (Global Report Initiative) no Relatório Anual de 2013, que ficou classificado em 16º lugar no Prêmio Abrasca.

Em 2014, a Companhia consolidou e ampliou sua atuação social junto às comunidades onde atua, apoiando cerca de 150 instituições que atendem a mais de 20 mil pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente crianças e adolescentes, reunindo esforços das leis de incentivo, doações de produtos e voluntariado, que através da Rede do Bem engajou mais de 600 colaboradores.

Todos os investimentos em pessoas, interna e externamente, se revertem para a sustentabilidade do negócio, no intuito de gerar retorno justo aos acionistas, viabilizar o reinvestimento na modernização e expansão da Companhia e para o desenvolvimento dos colaboradores.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS - LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa.....	6	391.763	278.006	412.170	280.306
Títulos e valores mobiliários.....	7	450.979	477.210	450.979	491.288
Contas a receber.....	8	616.585	529.822	619.276	530.620
Partes relacionadas.....	9	1.465.553	1.247.205	1.472.738	1.251.365
Tributos a recuperar.....	10	93.895	109.474	93.220	108.895
Tributos a receber.....	11	295.205	218.554	295.595	218.554
Outros ativos.....	15	51.389	39.872	52.944	40.965
Total do ativo circulante.....		3.365.369	2.900.243	3.395.922	2.921.904
<b>Não Circulante</b>					
Contas a receber.....	8	5.020	4.683	5.020	4.683
Tributos a recuperar.....	11	106.477	158.761	106.477	158.761
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	12	145.436	139.253	146.447	139.427
Depósitos judiciais.....	20	209.648	170.080	209.648	170.080
Juros sobre capital próprio.....		48.587	43.858	51.973	45.402
Investimentos em controladas.....	13	44.793	37.403	-	-
Investimentos em controladas em conjunto.....	14	319.004	251.747	319.004	251.747
Imobilizado.....	15	565.358	539.729	566.193	504.444
Intangível.....	16	446.080	438.559	488.753	481.370
Total do ativo não circulante.....		1.892.003	1.784.073	1.894.115	1.791.914

Total do Ativo..... **5.257.372**    **4.684.316**    **5.290.037**    **4.713.904**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
<b>Circulante</b>					
Fornecedores.....	17	1.784.902	1.646.947	1.789.898	1.651.543
Empréstimos e financiamentos.....	18	591.051	424.989	591.443	425.227
Salários, férias e encargos sociais.....		164.739	164.489	167.423	166.585
Tributos a recolher.....		44.008	40.371	44.595	41.664
Partes relacionadas.....	10	80.225	73.716	80.305	73.619
Tributos parcelados.....		6.504	8.296	6.504	8.296
Receita diferida.....	19	37.734	36.734	37.734	36.734
Dividendos e JCP a pagar.....		18.319	16.219	18.319	16.219
Outras contas a pagar.....		92.848	106.631	95.227	107.714
Total do passivo circulante.....		2.820.300	2.518.982	2.831.448	2.527.591
<b>Não Circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos.....	18	1.120.184	895.053	1.120.184	895.053
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas.....	20	246.225	226.446	265.691	245.882
Receita diferida.....	19	315.866	349.224	315.866	349.224
Outras contas a pagar.....		-	-	2.381	1.543
Total do passivo não circulante.....		1.682.275	1.470.723	1.704.122	1.491.702
Total do Passivo.....		4.502.905	3.989.705	4.535.570	4.019.293
<b>Patrimônio Líquido</b>	21				
Capital social.....		606.505	606.505	606.505	606.505
Reserva de capital.....		10.103	5.640	10.103	5.640
Ações em tesouraria.....		(20.195)	(20.063)	(20.195)	(20.063)
Reserva legal.....		16.143	9.715	16.143	9.715
Reserva de retenção de lucros.....		143.173	94.458	143.173	94.458
Outros resultados abrangentes.....		(1.262)	(1.644)	(1.262)	(1.644)
Total do patrimônio líquido.....		754.467	694.611	754.467	694.611
Total do Passivo e Patrimônio Líquido.....		5.257.372	4.684.316	5.290.037	4.713.904

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Notas explicativas	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucro	Outros resultados abrangentes	Total
	606.505	2.820	-	-	4.025	2.561	-	81	615.592
	-	2.820	-	-	-	-	-	-	2.820
	-	-	-	(20.063)	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	5.690	(5.690)	-	-	-
	-	-	-	-	-	91.897	(91.897)	-	-
	-	-	-	-	-	-	(12.000)	-	(12.000)
	-	-	-	-	-	-	(4.219)	-	(4.219)
	606.505	5.640	(20.063)	-	9.715	94.458	-	81	696.336
14	606.505	5.640	(20.063)	-	9.715	94.458	-	(1.644)	694.611
	-	4.463	-	-	-	-	-	-	4.463
	-	-	(39.959)	-	-	-	-	-	(39.959)
	-	-	-	39.827	-	(39.827)	-	-	-
	-	-	-	-	-	(15.267)	-	-	(15.267)
	-	-	-	-	-	-	128.556	-	128.556
21	-	-	-	-	6.428	-	(6.428)	-	-
21	-	-	-	-	-	103.809	(103.809)	-	-
21	-	-	-	-	-	-	(14.000)	-	(14.000)
21	-	-	-	-	-	-	(4.319)	-	(4.319)
	606.505	10.103	(20.195)	-	16.143	143.173	-	(1.644)	754.085
14	606.505	10.103	(20.195)	-	16.143	143.173	-	382	382
	-	-	-	-	-	-	-	(1.262)	754.467

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2014**  
(Em milhares de reais)

**1. INFORMAÇÕES GERAIS**

O Magazine Luiza S.A. ("Companhia" ou "Controladora") atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo (principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis), através de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico, cuja sede social está localizada na cidade de Franca, Estado de São Paulo, Brasil. Sua controladora é a "holding" é a LTD Administração e Participação S.A. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuem 756 lojas (744 lojas em 2013) e oito centros de distribuição (oito centros de distribuição em 2013) localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País. O Magazine Luiza S.A. e suas controladas doravante serão referidas como "Grupo" para fins deste relatório, exceto se de outra forma indicado em informação específica. As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 25 de fevereiro de 2014.

**2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**2.1. Bases de elaboração e apresentação:** As demonstrações financeiras da Companhia compreendem: a) **Demonstrações financeiras consolidadas:** As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ITPC") e orientações ("OCCP"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). b) **Demonstrações financeiras individuais da controladora:** As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretados e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação do investimento em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, reconhecendo a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos e pela combinação de negócios. Os dados financeiros incluídos nestas demonstrações financeiras, tais como número de lojas e centros de distribuição, entre outros não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes. **2.2. Bases de consolidação e investimentos em controladas:** As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas. O controle é obtido quando o Grupo estiver exposto ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido em relação à investida. A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento de cada exercício:

Nome da controlada	Participação - %
Época Cosméticos	100%
Comércio eletrônico de perfumes e cosméticos.....	100%
Luiza Administradora de	100%
Administradora de consórcios.....	100%

Durante o exercício de 2013 a Companhia adquiriu 100% da participação acionária na Campos Florido Comércio de Cosméticos Ltda. - "Época Cosméticos", conforme descrito em detalhes na Nota Explicativa nº 29. O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado seguem a sua natureza, complementado pela eliminação do seguinte: • Participações da controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas; • Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas; • Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações realizadas entre as empresas consolidadas. Nas demonstrações financeiras individuais, as informações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. **2.3. Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras:** A moeda funcional do Grupo é o Real. As demonstrações financeiras de cada controlada, bem como as demonstrações financeiras utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas em reais.

**3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados e para as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia: **3.1. Transações denominadas em moeda estrangeira:** Quando existentes, os ativos e passivos monetários indexados em moeda estrangeira são convertidos para Reais usando-se a taxa de câmbio vigente na data de fechamento dos respectivos balanços patrimoniais. As diferenças decorrentes da conversão de moeda são reconhecidas como receitas ou despesas financeiras no resultado. **3.2. Instrumentos financeiros: // Ativos financeiros:** A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias: **Mensurados ao valor justo por meio de resultado** - são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos com o objetivo de negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo e tem seus ganhos e perdas reconhecidos diretamente no resultado. Títulos e valores mobiliários são classificados nesta categoria. **Empréstimos e recebíveis** - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. Depósitos judiciais, partes relacionadas e contas a receber são classificados nesta categoria. **Redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros ("impairment"):** A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo e tenham impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro que possa ser razoavelmente estimado. **Desreconhecimento (baixa) de ativos financeiros:** O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo são realizados ou quando a Companhia transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os seus riscos e retornos para terceiros. Em transações onde tais ativos financeiros são transferidos para terceiros, porém sem a efetiva transferência dos respectivos riscos e retornos, o ativo não é desreconhecido. **// Passivos financeiros:** Os passivos financeiros do Grupo foram classificados no reconhecimento inicial no seguinte categoria: **Outros passivos financeiros** - são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação e, subsequentemente, são mensurados pelo custo amortizado usando-se o método dos juros efetivos para cálculo das despesas com juros. O método dos juros efetivos calcula o custo amortizado de um passivo e aloca as despesas com juros durante o período relevante. Estão aqui classificados os saldos de fornecedores, empréstimos e financiamentos, partes relacionadas e tributos parcelados. **Desreconhecimento (baixa) de passivos financeiros:** Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirada. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem substancialmente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado. **3.3. Instrumentos financeiros derivativos:** A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos na gestão dos seus riscos de mercado, decorrentes do descaimento entre moedas e indexadores. Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e, posteriormente, avaliados ao seu valor justo no final de cada exercício ou período. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado quando auferidos ou incorridos, pois estes não são designados como instrumento efetivo de "hedge". **3.4. Combinação de negócios:** Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos. Inicialmente, o ativo é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos ao valor justo (juros identificáveis e outros ativos líquidos e os passivos assumidos). Após o reconhecimento inicial, o ativo é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ativo adquirido é avaliado pelo custo de aquisição, menos as despesas identificáveis a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia, as quais se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação. **3.5. Alocação dos saldos de ativo:** O ativo que foi alocado a cada unidade geradora de caixa é submetido anualmente a uma avaliação de sua recuperação ou, com maior frequência, quando houver indicação de que uma unidade geradora de caixa apresenta performance abaixo do esperado. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil somado ao ativo e ela alocado, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada na redução do ativo alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um desses ativos. Qualquer perda no valor de ativo é reconhecida diretamente no resultado do exercício em que ocorreu sua identificação, a qual não é revertida em períodos subsequentes, mesmo que os fatores que levaram ao seu registro deixem de existir. **3.6. Investimento em controladas em conjunto (joint ventures):** Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento em uma joint venture é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de aquisição. O ativo relativo a joint venture, se algum, é incluído no valor contábil do investimento, não sendo, no entanto, amortizado. A demonstração do resultado reflete a participação da Companhia nos resultados operacionais da joint venture. Eventual variação em outros resultados abrangentes dessas investidas é apresentada como parte de outros resultados abrangentes na Companhia. Adicionalmente, quando houver variação reconhecida diretamente no patrimônio líquido da joint venture, a Companhia reconhecerá sua participação em quaisquer variações, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Ganhos e perdas não realizados em decorrência de transações entre a Companhia e a joint venture são eliminados em proporção à participação na joint venture. As demonstrações financeiras da joint venture são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Companhia. Quando necessário, são feitos ajustes para que as políticas contábeis sejam alinhadas com as da Companhia. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua joint venture. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento da joint venture sofreu perda por redução do valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução do valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da joint venture e o valor contábil e reconhece a perda na demonstração do resultado. A Companhia não identifica evidências objetivas para reconhecer redução ao valor recuperável em 2013 e 2014. **3.7. Ajustes a valor presente: Atividades de varejo:** As principais transações que resultam em ajustes a valor presente são relacionadas a operações de compra de mercadorias para revenda, efetuadas a prazo, bem como operações de venda de mercadorias, cujos saldos são parcelados aos clientes, as quais são efetuadas com taxas de juros pré-fixadas e descontadas a valor presente na data das transações em virtude de seus prazos de parcelamento. A taxa de desconto utilizada considera os efeitos das taxas de financiamento levadas ao consumidor final, ponderada ao percentual de risco de inadimplência avaliado e já considerado na provisão para créditos de liquidação duvidosa. O ajuste a valor presente do passivo relativo às operações de compra de mercadorias para revenda é registrado na rubrica "Fornecedores" (tendo como contrapartida a conta de "Estoque"). Sua reversão é registrada na rubrica "Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços". A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento da joint venture sofreu perda por redução do valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução do valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da joint venture e o valor contábil e reconhece a perda na demonstração do resultado. A Companhia não identificou evidências objetivas para reconhecer redução ao valor recuperável em 2013 e 2014. **3.8. Ajustes a valor presente: Atividades de varejo:** As principais transações que resultam em ajustes a valor presente são relacionadas a operações de compra de mercadorias para revenda, efetuadas a prazo, bem como operações de venda de mercadorias, cujos saldos são parcelados aos clientes, as quais são efetuadas com taxas de juros pré-fixadas e descontadas a valor presente na data das transações em virtude de seus prazos de parcelamento. A taxa de desconto utilizada considera os efeitos das taxas de financiamento levadas ao consumidor final, ponderada ao percentual de risco de inadimplência avaliado e já considerado na provisão para créditos de liquidação duvidosa. O ajuste a valor presente do passivo relativo às operações de compra de mercadorias para revenda é registrado na rubrica "Fornecedores" (tendo como contrapartida a conta de "Estoque"). Sua reversão é registrada na rubrica "Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços". A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento da joint venture sofreu perda por redução do valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução do valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da joint venture e o valor contábil e reconhece a perda na demonstração do resultado. A Companhia não identificou evidências objetivas para reconhecer redução ao valor recuperável em 2013 e 2014. **3.9. Ajustes a valor presente: Atividades de varejo:** As principais transações que resultam em ajustes a valor presente são relacionadas a operações de compra de mercadorias para revenda, efetuadas a prazo, bem como operações de venda de mercadorias, cujos saldos são parcelados aos clientes, as quais são efetuadas com taxas de juros pré-fixadas e descontadas a valor presente na data das transações em virtude de seus prazos de parcelamento. A taxa de desconto utilizada considera os efeitos das taxas de financiamento levadas ao consumidor final, ponderada ao percentual de risco de inadimplência avaliado e já considerado na provisão para créditos de liquidação duvidosa. O ajuste a valor presente do passivo relativo às operações de compra de mercadorias para revenda é registrado na rubrica "Fornecedores" (tendo como contrapartida a conta de "Estoque"). Sua reversão é registrada na rubrica "Custo das mercadorias rivendidas e das prestações de serviços". A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento da joint venture sofreu perda por redução do valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução do valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da joint venture e o valor contábil e reconhece a perda na demonstração do resultado. A Companhia não identificou evidências objetivas para reconhecer redução ao valor recuperável em 2013 e 2014. **3.9. Provisões técnicas de seguros (Impairment):** Representa as parcelas dos prêmios de seguro que serão apropriados ao resultado no decorrer dos prazos de vigência das apólices ou futuras, calculados "pro rata temporis". **b) Provisão para riscos vigentes e não emitidos (PPNG-RVNE):** Representa o ajuste da PPNG em decorrência da existência de riscos vigentes cuja apólice ainda não foi emitida, e é calculada de acordo com premissas atuariais específicas de sociedades seguradoras. **c) Provisão para insuficiência de prêmios (PIP):** É constituída se constatada a necessidade de complemento da PPNG para a cobertura dos sinistros estimados e despesas administrativas, a ocorrer até o final da vigência do risco coberto. Não se verificou insuficiência de prêmios em quaisquer dos exercícios apresentados. **d) Provisão de sinistros a liquidar (PSL):** Representa a provisão para pagamento de prováveis indenizações, judiciais ou não, determinadas com base nos autos de sinistros recebidos até a data do balanço. **e) Provisão de sinistros ocorridos e não avisados (IBNR):** É constituída para fazer frente ao pagamento dos sinistros que ocorreram e não foram avisados ao Grupo até a data do balanço. **3.10. Demonstração do Valor**

**5. NOVAS NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS**

a) A seguir apresentamos os novos pronunciamentos que entraram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2014, mas que não surtiram efeitos significativos nas informações contábeis da Companhia:

IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - Revisão da IAS 32.	A revisão clarifica o significado de "atualmente tiver um direito legalmente exigível de compensar os valores reconhecidos" e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação.
Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)	Fornecer uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumpram com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado.
IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge.....	Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios.
IFRIC21 - Tributos	Clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atendimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida.

b) A seguir apresentamos os novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor e serão efetivos a partir do exercício social a iniciar-se em 1º de janeiro de 2015:

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iv) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes (Vigência a partir de 01/01/2017)	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.
Alteração IFRS 11 Negócios em Conjunto (Vigência a partir de 01/01/2016)	A entidade participante de uma joint venture deve aplicar os princípios relevantes relacionados à combinação de negócios, inclusive no que diz respeito às divulgações requeridas.
Alteração IAS 16 e IAS 38 Métodos acúmulo de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016)	Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.
Alteração IAS 27 Equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas (Vigência a partir de 01/01/2016)	A revisão cria a possibilidade de adoção do método da equivalência patrimonial nos investimentos detidos em controladas nas demonstrações separadas.
Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções à regra de consolidação (Vigência a partir de 01/01/2016)	Dentre outros esclarecimentos, fixa estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos.
Alteração IAS 1 (Vigência a partir de 01/01/2016	

## \* continuação

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possui estoques de mercadorias rotativos dados em garantias de processos judiciais, em fase de execução, no montante aproximado de R\$1.817 (R\$ 1.671 em 31 de dezembro de 2013). A movimentação da provisão para perdas e de ajuste ao valor realizável líquido está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Saldo inicial.....	(27.740)	(21.055)
Constituição da provisão.....	(18.970)	(25.880)
Estoque baixados ou vendidos.....	25.882	19.195
Saldo final.....	(20.828)	(27.740)

## 10. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos de partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Comissões por serviços prestados				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i).....	24.127	15.329	24.127	15.329
Luizaseg (ii).....	41.292	38.450	41.292	38.450
	65.419	53.779	65.419	53.779

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Controladas:				
Luiz Administradora de Consórcios ("LAC") (iii).....	675	579	-	-
Reembolso de despesas e gastos com contemplações de consórcios			647	994
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)				
Dividendos a receber:				
Luizacred (i).....	2.325	13.840	2.325	13.840
Luizaseg (ii).....	2.307	2.345	2.307	2.345
	4.632	16.185	4.632	16.185

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Saldo a receber pela venda por cartões de crédito e contas a receber por CDC:				
Luizacred (i).....	22.522	37.937	22.522	37.937
Total.....	93.895	109.474	93.220	108.895
Títulos e valores mobiliários				
Fundos de Investimentos (vii).....	445.382	472.242	445.382	472.242

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Passivo circulante				
Repasses de recebimentos de serviços e contas a pagar:				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i).....	24.234	23.606	24.234	23.606
Luizaseg (ii).....	51.374	47.668	51.374	47.668
	75.608	71.274	75.608	71.274

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Controladas:				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii).....	622	826	622	826
Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (viii).....	220	97	-	-
	842	923	622	826

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Aluguéis a pagar e outros repasses				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (iv).....	1.651	1.426	1.651	1.426
PJD Agropastoril Ltda. (vi).....	37	34	37	34
	1.688	1.460	1.688	1.460

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Saldos de campanhas publicitárias a pagar:				
ETCO - Sociedade em Conta de Participação (v).....	2.387	59	2.387	59
	80.525	73.716	80.305	73.619
	82.912	73.775	82.792	73.678

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receita de comissões por intermediação de serviços				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i).....	145.171	156.998	145.171	156.998
Luizaseg (ii).....	295.253	179.877	295.253	179.877
	440.424	336.875	440.424	336.875

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Controladas:				
Luiz Administradora de Consórcio ("LAC") (iii).....	7.419	6.907	-	-

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receita de rendimento fundo exclusivo:				
Fundos de Investimentos (vii).....	30.144	22.328	30.144	22.328
Reembolso de despesas compartilhadas				
Controlada em conjunto:				
Luizacred (i).....	56.317	49.516	56.317	49.516
Total.....	534.304	415.626	526.885	408.719

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Custos com aquisição de mercadorias				
Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (viii).....	(3.280)	(847)	-	-
Total de custos.....	(3.280)	(847)	-	-

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Despesas com aluguéis de prédios comerciais				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (iv).....	(14.370)	(11.679)	(14.370)	(11.679)
PJD Agropastoril Ltda. (vi).....	(384)	(384)	(384)	(384)
	(14.754)	(12.063)	(14.754)	(12.063)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Despesas com frete				
PJD Agropastoril Ltda. (vi).....	(2.363)	-	(2.363)	-
Despesas com encargos de antecipação de cartões de crédito				
Luizacred (i).....	(82.221)	(52.866)	(82.221)	(52.866)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Despesas com campanhas publicitárias				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
ETCO - Sociedade em Conta de Participação (v).....	(242.942)	(146.009)	(242.942)	(146.009)
	(342.280)	(210.938)	(342.280)	(210.938)

b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Reconhecimento no resultado		Compensação de prejuízo fiscal com parcelamento (2)		Saldo em 31/12/2013		Reconhecimento no resultado		Transferência advinda da adoção da Lei 12.973/14 (3)		Saldo em 31/12/2014	
	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2014	31/12/2014
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos:												
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.....	75.337	(7.436)	(10.132)	57.769	(2.916)	-	54.853	-	-	-	54.853	-
Provisão para despesas duvidosas.....	18.459	(3.774)	-	14.685	2.149	-	16.834	-	-	-	16.834	-
Provisão para perda em estoques.....	7.159	2.273	-	9.432	(2.351)	-	7.081	-	-	-	7.081	-
Provisão para ajuste a valor presente.....	-	-	-	-	-	-	8.793	-	-	-	8.793	-
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas.....	49.849	19.827	-	69.676	10.423	-	80.099	-	-	-	80.099	-
Outras provisões.....	1.648	(1.542)	-	106	5.218	-	5.324	-	-	-	5.324	-
	152.452	9.348	(10.132)	151.668	12.523	-	172.984	-	-	-	172.984	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:												
Amortização de intangível.....	-	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	-	(27.548)	-	-	-	(27.548)	-
Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios.....	(4.694)	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	-	(18.755)	-	-	-	(18.755)	-
	(4.694)	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	-	(46.303)	-	-	-	(46.303)	-
	147.758	1.627	(10.132)	139.253	6.183	-	145.436	-	-	-	145.436	-

	Reconhecimento no resultado		Compensação de prejuízo fiscal com parcelamento (2)		Saldo em 31/12/2013		Reconhecimento no resultado		Transferência advinda da adoção da Lei 12.973/14 (3)		Saldo em 31/12/2014	
	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2013	31/12/2013	01/01/2014	31/12/2014
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos:												
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.....	75.337	(7.436)	(10.132)	57.769	(2.916)	-	54.853	-	-	-	54.853	-
Provisão para despesas duvidosas.....	18.459	(3.774)	-	14.685	2.149	-	16.834	-	-	-	16.834	-
Provisão para perda em estoques.....	7.159	2.273	-	9.432	(2.351)	-	7.081	-	-	-	7.081	-
Provisão para ajuste a valor presente.....	-	-	-	-	-	-	8.793	-	-	-	8.793	-
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas.....	49.849	19.827	-	69.676	10.423	-	80.099	-	-	-	80.099	-
Outras provisões.....	1.648	(1.542)	-	106	5.218	-	5.324	-	-	-	5.324	-
	152.995	9.379	(10.132)	151.842	13.360	-	173.598	-	-	-	173.598	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:												
Amortização de intangível.....	-	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	-	(27.548)	-	-	-	(27.548)	-
Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios.....	(4.694)	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	-	(18.755)	-	-	-	(18.755)	-
	(4.694)	(7.721)	-	(12.415)	(6.340)	-	(46.303)	-	-	-	(46.303)	-
	148.301	1.258	(10.132)	139.427	7.020	-	146.447	-	-	-	146.447	-

(1) A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT), permitido pela Lei nº 11.941/09 que, a partir da adoção de novas práticas contábeis, cria diferenças temporárias para as bases fiscais. (2) Compensação de prejuízo fiscal, referente à adesão de parcelamento de débitos junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, conforme a Lei nº 12.685/13. (3) No mês outubro de 2014, a Companhia adotou a Lei nº 12.973/14, que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), instituído pela Lei nº 11.941/09. O ato registrado limita-se aos valores cuja realização é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, aprovadas pela Administração. A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2014 é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Ano de realização				
2015.....	51.547	51.547	-	-
2016.....	25.384	25.444	-	-
2017.....	31.184	31.184	-	-
2018.....	35.122	35.926	-	-
2019 em diante.....	2.199	2.346	-	-
	145.436	146.447	-	-

## 13. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Quotas possuídas.....	4.155	4.155	6.500	6.500
Ativos circulantes.....	10.136	5.343	21.312	17.800
Ativos não circulantes.....	6.551	937	3.527	2.754
Passivos circulantes.....	5.185	4.971	6.528	4.314
Passivos não circulantes.....	19.035	19.035	2.812	1.944
Capital social.....	11.255	4.155	6.500	6.500
Participação líquida (passivo a descoberto).....	(7.533)	(17.726)	15.499	13.786
Receitas líquidas.....	28.095	3.790	39.559	35.090
Lucro líquido (prejuízo) do exercício.....	(1.633)	(6.335)	4.023	3.304
Saldo no início do período.....	23.827	-	13.576	12.272
Total dos ativos identificados líquidos (Nota 29).....	-	(12.364)	-	-
Adição gerado na aquisição (Nota 29).....	-	36.826	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital "AFAC".....	7.100	-	-	-
Dividendos propostos.....	-	(2.100)	(2.000)	-
Resultado de equivalência patrimonial.....	(1.633)	(635)	4.023	3.304
Saldo no fim do exercício.....	29.294	23.827	15.499	13.576

## 14. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Luizacred (a)		Luizaseg (b)	
	2014	2013	2014	2013
Ações totais - em milhares.....	978	978	13.883	13.883
Percentual de participação direta.....	50%	50%	50%	50%
Ativos circulantes.....	4.120.689	3.655.436	190.268	168.900
Ativos não circulantes.....	451.520	384.972	154.732	132.388
Passivos circulantes.....	3.943.110	3.563.144	187.354	195.718
Passivos não circulantes.....	67.974	62.262	79.410	27.076
Capital social.....	274.624	274.624	13.884	13.884
Receitas líquidas.....	561.132	425.022	78.079	79.499
Lucro líquido do exercício.....	1.146.280	1.479.584	330.620	217.790
Saldo no início do período.....	180.782	89.182	18.456	19.748

	Luizacred		Luizaseg	
	2014	2013	2014	2013
Saldo no início do exercício.....	212.501	181.751	39.246	41.143
Dividendos propostos.....	(22.327)	(13.840)	(9.818)	(10.046)
Outros resultados abrangentes.....	-	-	382	(1.725)
Resultado de equivalência patrimonial.....	90.392	44.590	9.228	9.784
Saldo no fim do exercício.....	280.566	212.501	39.038	39.246

	2014		2013	
	2014	2013	2014	2013
Luizacred (a).....	318.604	251.747	-	-
Luizaseg (b).....	-	-	280.566	212.501

(a) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente conveniado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes, sobre decisões e atividades financeiras e operacionais relevantes. A Luizacred é controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. e tem por objeto, a oferta e distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes na rede de lojas da Companhia. (b) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente conveniado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes, sobre decisões e atividades de garantias e operações relevantes. A Luizaseg é controlada em conjunto com a NCPV Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardiff do Brasil Seguros e Previdência S.A. e tem por objeto desenvolvimento, venda e administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil através da rede de lojas da Companhia.

## 15. IMOBILIZADO

**Política Contábil:** O imobilizado está demonstrado ao valor de custo de aquisição ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, à exceção de terrenos e construções em andamento, acrescidos dos juros incorridos e capitalizados durante a fase de construção dos bens, quando aplicável. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou família de ativos, pelo método linear, de modo que seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes de seu uso contínuo. Ganhos ou perdas na venda ou baixa são reconhecidos no resultado quando incorridos. A política contábil relacionada à redução ao valor recuperável de ativos imobilizados está descrita na Nota 4. A movimentação do imobilizado, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, é como segue:

	Saldo em 31/12/2013		Adições		Depreciação		Baixas		Transferência		Saldo em 31/12/2014	
	31/12/2013	Adições	Depreciação	Baixas	Transferência	31/12/2014	31/12/2013	Adições	Depreciação	Baixas	Transferência	31/

## 21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Os tributos municipais perfaz em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$ 564 (R\$ 348 em 31 de dezembro de 2013). A Companhia contesta também processos administrativos cíveis e trabalhistas, com risco estimado de perda possível, cujo valor envolvido são irrelevantes para divulgação.

### a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2014, a composição acionária da Companhia está assim apresentada, sendo todas as ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal:

	Quantidade de ações	Participação %
Acionistas controladores.....	127.392.381	70,19
Ações em circulação.....	51.709.386	28,49
Ações em tesouraria.....	2.392.700	1,32
Total.....	181.494.467	100,00

As ações detidas por acionistas controladores que são membros do Conselho de Administração e/ou da diretoria executiva estão inseridas na linha de acionistas controladores.

b) **Ações em tesouraria:** Em 24 de abril de 2014, o Conselho de Administração da Companhia aprovou: (i) o encerramento do Programa de Recompra de Ações criado pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de setembro de 2013 ("Programa"). No período de vigência do "Programa", a Companhia recomprou 5.000.000 ações, ao custo médio de R\$7,97, visto que no primeiro trimestre de 2014, foram adquiridas 2.500.000 ações de sua própria emissão para manutenção em tesouraria, com um custo médio de R\$7,58; (ii) O cancelamento da totalidade as ações mantidas em tesouraria, ou seja, 5.000.000 ações, sem redução do capital social; (iii) A criação de um novo programa de recompra de ações de sua própria emissão. Com relação a este novo programa, a Companhia recomprou 2.392.700 ações de sua própria emissão para manutenção em tesouraria, com custo médio de R\$ 8,44. c) **Plano de opção de compra de ações:** 1ª **Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações:** Para este Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") são elegíveis a receber opções de compra de ações, os administradores, empregados ou prestadores de serviços do Grupo. Na primeira outorga do Plano, em 5 de janeiro de 2012, foram concedidas 2.250.000 opções de compra de ações pelo preço de R\$10,32 (Plano 1) e 1.274.732 opções de compra de ações pelo preço de R\$13,60 (Plano 2). Ambos os tipos dos planos vigorarão pelo prazo de oito anos a contar da data de outorga do mesmo. As opções poderão ser exercidas, total ou parcialmente, desde que o beneficiário permaneça ininterruptamente vinculado, como administrador ou colaborador da Companhia, entre a data de outorga e as datas especificadas a seguir. Para o Plano 1, 20% das opções poderão ser exercidas no ato da outorga e, a partir desta data, adicionais 20% das opções poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Para o Plano 2, 20% das opções podem ser exercidas a partir de 1º de março de 2012 e, a partir desta data, adicionais 20% poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Tais opções quando exercidas serão liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais da Companhia. 2ª **Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações:** A segunda outorga do Plano de Compra de Opção de Ações foi aprovada em 25 de outubro de 2013. Nesta oportunidade, foram outorgadas 1.213.476 opções e foi fixado o prazo de exercício em R\$9,45. Tal plano terá prazo máximo de exercício de 12 anos, a contar da data da assinatura do mesmo, porém deverá ser observado o prazo de carência a seguir: 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro 2014; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2015; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2016 e 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2017. **Valor Justo:** At 31 de dezembro de 2014, nenhuma opção de compra de ações, da primeira e segunda outorga, foi exercida. O valor justo de cada opção concedida é estimado na data de concessão aplicando o modelo de precificação de opções Black & Scholes, considerando as seguintes premissas:

Premissa	1ª Outorga	2ª Outorga
Expectativa de vida média das opções (a).....	5,5 anos	5,5 anos
Volatilidade média anualizada.....	43,5%	37,38%
Taxa de juros livre de risco.....	10%	5,32%
Média ponderada do valor justo das opções concedidas.....	R\$6,63	R\$6,06
(a) Representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e leva em consideração o <i>turn over</i> médio dos beneficiários do plano. Os efeitos das transações com pagamento baseado em ações foram registrados no resultado do exercício, considerando o valor justo das opções de compra de ações, resultando em uma despesa no montante de R\$ 4.664 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 2.820 em 31 de dezembro de 2013). A tabela a seguir demonstra a movimentação da quantidade de opções de ações e a média ponderada do preço de exercício (MPPC):		

	Quantidade	MPPE
Em circulação em 1º de janeiro de 2014.....	4.738.208	10,98
com direito prescrito no exercício.....	(384.088)	12,14
Em circulação em 31 de dezembro de 2014.....	4.354.120	10,88
A vigência contratual média ponderada remanescente para as opções de ações restantes em 31 de dezembro de 2014 era de 6,45 anos (7,54 anos em 31 de dezembro de 2013). O valor justo médio ponderado das opções remanescentes em 31 de dezembro de 2014 era de R\$6,50 (R\$6,49 em 31 de dezembro de 2013). d) <b>Reserva legal:</b> Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia mantém reservado nesta rubrica, o valor de R\$ 16.143 (R\$ 9.715 em 31 de dezembro de 2013). e) <b>Dividendos e juros sobre capital próprio:</b> O Estatuto Social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 15% do lucro líquido ajustado na forma da lei societária. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Administração provisionou o valor de R\$ 4.319, referente ao dividendo mínimo obrigatório. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de Juros sobre Capital Próprio, a serem imputados ao dividendo obrigatório, no montante de R\$ 14.000:		

	2014	2013
Quantidade de ações atuais.....	181.494.467	181.494.467
Ações em tesouraria.....	(2.392.700)	(2.392.700)
Quantidade de ações de controladores e em circulações.....	179.101.767	179.101.767
Dividendos propostos e juros sobre capital próprio.....	4.319.165	14.000.000
Dividendos propostos e juros sobre capital próprio por ações.....	0,0241	0,0782
f) <b>Lucro por ação:</b> O único instrumento financeiro que a Companhia possui que pode diluir o lucro e o plano de opção de compra de ações. Considerando que o preço médio de mercado das ações em circulação é inferior ao preço de exercício das opções de compra de ações outorgadas, no período entre as outorgas do plano de opções de ações e 31 de dezembro de 2014, o efeito diluidor do lucro por ação não é afetado:		

	2014	2013
Lucro (prejuízo) dos exercícios atribuível aos proprietários da Companhia.....	128.556	113.906
Média ponderada das ações ordinárias.....	184.558	186.239
Lucro básico e diluído por ação (em reais).....	0,70	0,61

## 22. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

**Política Contábil:** A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, deduzida de devoluções, abatimentos e impostos sobre vendas, como segue: **Re vendas de produtos**- A receita é reconhecida quando os produtos são entregues e a sua titularidade legal é transferida, considerando ainda o fato de que as seguintes condições tenham sido satisfetias: • Transferência ao comprador dos riscos e dos benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; • Inexistência de envolvimento contínuo na gestão dos produtos revendidos em grau normalmente associado à propriedade, nem controle efetivo sobre tais produtos; • O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; • É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluam para a Companhia ou ao Grupo; e • Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.  **Receita de serviços** - É apurada pela intermediação de serviços financeiros para suas *joint ventures*, bem como outras empresas parceiras da Companhia e é reconhecida quando for provável que os benefícios significativos ao serviço prestado são transferidos para a Companhia. Administração de consórcios - Na controlada Luiza Administradora de Consórcios, a receita com taxa de administração dos grupos de consórcio é reconhecida mensalmente quando do efetivo recebimento das parcelas dos consorciados que, para as atividades de administração de consórcio, denotam o efetivo período de prestação do serviço.

	Controladora	2014	2013	Consolidado	2014	2013
Receita bruta:						
Varejo - revenda de mercadoria.....	10.928.547	9.261.713	10.955.162	9.265.629		
Varejo - prestação de serviços.....	483.438	373.750	506.163	388.324		
Administração de consórcio.....	11.411.985	9.635.463	11.504.659	9.692.416		
Impostos e devoluções:						
Revenda de mercadoria.....	(1.655.185)	(1.550.372)	(1.656.985)	(1.550.498)		
Prestação de serviços.....	(64.514)	(50.106)	(68.289)	(63.473)		
Outras.....	(1.719.699)	(1.600.478)	(1.725.274)	(1.603.979)		
Receita líquida de vendas.....	9.692.286	8.034.985	9.779.385	8.088.439		

## 23. CUSTO DAS MERCADORIAS REVENDIDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

**Política contábil:** Os Custos das mercadorias revendidas e das prestações de serviços incluem os custos com aquisição de mercadorias e com serviços prestados, deduzidos das recomposições de custos recebidas dos fornecedores e do ICMS substituição tributária recuperáveis. Despesas com frete relacionadas ao transporte de mercadorias dos fornecedores até os Centros de Distribuição ("CDs") são incorporadas ao custo das mercadorias a serem revendidas.

	Controladora	2014	2013	Consolidado	2014	2013
Custos:						
Das mercadorias revendidas.....	(7.066.328)	(5.817.669)	(7.072.698)	(5.820.346)		
De prestação de serviços.....	(142.211)	(105.998)	(142.211)	(105.998)		
Outras.....	(7.066.328)	(5.817.669)	(7.086.909)	(5.825.444)		

## 24. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS E OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseadas na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora	2014	2013	Consolidado	2014	2013
Despesas com pessoal (a).....	(1.105.306)	(1.026.200)	(1.105.306)	(1.026.200)		
Despesas com prestadores de serviços.....	(481.586)	(373.990)	(481.586)	(373.990)		
Outras.....	(544.054)	(394.827)	(677.417)	(414.125)		
Total.....	(2.130.926)	(1.800.025)	(2.164.289)	(1.819.323)		

(a) O Grupo prevê a ser empregados beneficiários de assistência médica, reembolso odontológico, seguro de vida, vale-alimentação, vale-transporte, bolsa de estudo, além de Plano de Opção de Compra de ações para os colaboradores elegíveis, conforme descrito na Nota Explicativa nº 21. A despesa proveniente de tais benefícios, registrada no exercício de 2014 foi de R\$ para a controladora (R\$ 120.665 em 2013) e R\$ 127.404 para o consolidado (R\$ 121.410 em 2013). Adicionalmente, o Grupo oferece plano de aposentadoria complementar para todos os seus colaboradores. Esta previdência complementar está inserida na modalidade de contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para o Grupo. A contribuição do Grupo corresponde a 0,20% do salário dos colaboradores participantes, podendo ser suspensa a qualquer tempo, desde que com aviso prévio aos participantes. Em 2014 e 2013, respectivamente, as contribuições montaram em R\$ 536 e R\$ 537. Os participantes podem fazer contribuições voluntárias, descontadas em folha, não havendo contrapartida do Grupo.

	Controladora	2014	2013	Consolidado	2014	2013
Despesas com vendas.....	(1.737.443)	(1.512.685)	(1.746.258)	(1.513.769)		
Despesas gerais e administrativas.....	(417.997)	(385.391)	(442.550)	(403.722)		
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 25).....	24.514	98.051	24.519	98.168		
Total.....	(2.130.926)	(1.800.025)	(2.164.289)	(1.819.323)		

As despesas com fretes relacionadas ao transporte das mercadorias dos CDs até as lojas físicas e entrega dos produtos revendidos aos consumidores são classificadas como despesas com vendas.

## 25. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora	2014	2013	Consolidado	2014	2013
(Perda) ganho na venda de ativo imobilizado (a).....	(1.229)	125.424	(1.229)	125.424		
Apropriação de receita diferida (b).....	35.358	32.314	35.358	32.314		
Provisão para perdas tributárias (c).....	(5.302)	(40.574)	(5.717)	(40.574)		
Despesas não recorrentes (d).....	(5.051)	(19.410)	(5.051)	(19.410)		
Outros.....	738	297	743	414		
Total.....	24.514	98.051	24.519	98.168		

(a) Em 27 de junho de 2013, a Companhia realizou a venda de 76,7% do centro de distribuição localizado no município de Louveira (SP), registrando o ganho no valor de R\$126.554 conforme detalhado na Nota Explicativa nº 15. O saldo remanescente no valor de R\$1.130 refere-se a perda com a venda de outros ativos imobilizados. (b) Refere-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na Nota Explicativa nº 19. (c) Em 2013, a Companhia aderiu a parcelamento de débitos fiscais do Estado de São Paulo e Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Concomitantemente, a Companhia, em conjunto com seus assessores jurídicos, revisaram os processos discutidos judicialmente, quanto a sua probabilidade de êxito ou perda, o que afetou a provisão para riscos tributários. (d) Gastos referentes a despesas com fechamentos de lojas. Em 2013 referia-se substancialmente a provisões e baixas contábeis decorrentes do processo de incorporação societária de redes adquiridas.

## 26. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora	2014	2013	Consolidado	2014	2013
Receitas financeiras:						
Juros de vendas de garantia estendida.....	63.232	48.766	63.232	48.766		
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários.....	35.310	28.402	6.797	7.003		
Juros de vendas de mercadorias - juros por atrasos nos recebimentos.....	5.292	3.725	5.292	3.725		
Variação cambial ativa.....	168	33	168	33		
Descontos obtidos.....	18.958	9.285	18.958	9.285		
Outros.....	2.022	586	2.022	586		
Total.....	124.982	90.797	96.469	69.398		

Despesas financeiras:						
Juros de empréstimos e financiamentos.....	(184.765)	(133.160)	(184.768)	(133.160)		
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito.....	(219.247)	(134.577)	(217.744)	(134.577)		
Provisão de juros com garantia estendida.....	(36.600)	(29.044)	(36.600)	(29.044)		
Variação cambial passiva.....	(463)	(439)	(463)	(439)		
Outros.....	(15.473)	(15.953)	(15.586)	(16.140)		
Total.....	(456.548)	(313.173)	(457.211)	(313.140)		
Resultado financeiro líquido.....	(331.566)	(222.376)	(360.742)	(243.862)		

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (Em milhares de reais)

### 27. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

Como forma de gerenciar seus negócios, tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Administração de Consórcios. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são: **Varejo** - substancialmente revenda de mercadorias e prestações de serviços nas lojas da Companhia e comércio eletrônico (e-commerce); **Operações Financeiras** - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objeto principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos; **Operações de Seguros** - por meio da controlada em conjunto Luizaseg, que tem como objeto principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia; **Administração de consórcios** - por meio da controlada LAC, que tem como objeto principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos. As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos pelo Grupo.

	2014			
	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios	
Receita bruta.....	11.468.744	873.140	165.310	43.334
Deduções da receita.....	(1.721.499)	-	-	(3.775)
Receita líquida do segmento.....	9.747.245	873.140	165.310	39.559
Custos.....	(7.080.117)	(113.633)	(147.919)	(14.211)
Lucro bruto.....	2.667.128	759.507	147.519	25.348
Despesas com vendas.....	(1.746.258)	(288.400)	(122.747)	-
Despesas gerais e administrativas.....	(421.993)	(2.333)	(22.112)	(20.557)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa.....	(22.547)	(325.521)	-	-
Depreciação e amortização.....	(114.017)	(6.515)	(3)	(315)
Equivalência patrimonial.....	103.643	-	-	-
Outras receitas operacionais.....	24.514	11.976	149	5
Resultado financeiro.....	(362.301)	12.448	12.448	1.559
Imposto de renda e contribuição social.....	387	(58.327)	(6.028)	(2.017)
Lucro líquido do exercício.....	128.556	90.392	9.228	4.023

**Conciliação da equivalência patrimonial**  
Equivalência patrimonial LAC (Nota 13)..... 4.023  
Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 14)..... 90.392  
Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 14)..... 9.228  
(=) equivalência patrimonial do segmento de varejo..... 103.643  
(-) efeito de eliminação LAC..... (4.023)  
(=) resultado de equivalência patrimonial consolidado..... 99.620

(\*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

	2013			
	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios	
Receita bruta.....	9.661.707	739.792	108.895	38.463
Deduções da receita.....	(1.600.604)	-	-	(3.373)
Receita líquida do segmento.....	8.061.103	739.792	108.895	35.090
Custos.....	(5.820.346)	(77.907)	(10.026)	(12.852)
Lucro bruto.....	2.240.757	661.885	98.869	22.238
Despesas com vendas.....	(1.513.769)	(253.421)	(76.166)	-
Despesas gerais e administrativas.....	(385.851)	(2.161)	(14.710)	(17.871)
Resultado da provisão com créditos de liquidação de dívidas.....	(21.212)	(332.180)	-	-
Depreciação e amortização.....	(101.652)	(6.551)	(16)	(306)
Equivalência patrimonial.....	57.768	-	-	-
Outras receitas operacionais.....	98.116	5.797	6	52
Resultado financeiro.....	(244.794)	-	8.304	832
Imposto de renda e contribuição social.....	(15.557)	(28.779)	(6.413)	(1.641)
Lucro (prejuízo) líquido do período.....	113.806	44.590	9.874	3.304

**Conciliação da equivalência patrimonial**  
Equivalência patrimonial LAC (Nota 13)..... 3.304  
Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 14)..... 44.590  
Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 14)..... 9.874  
(=) equivalência patrimonial do segmento de varejo..... 57.768  
(-) efeito de eliminação LAC..... (3.304)  
(=) resultado de equivalência patrimonial consolidado..... 54.464

(\*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Os segmentos Operações Financeiras e Operações de seguros são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

	2014			
	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios	
Caixa e equivalentes.....	392.366	4.107	406	19.804
Títulos e valores mobiliários.....	450.979	5.361	139.668	-
Contas a receber.....	623.296	2.042.635	-	-
Estoques de mercadorias para revenda.....	1.472.738	-	-	-
Investimentos.....	335.103	-	-	-
Imobilizado e intangível.....	1.053.948	88.086	6	998
Outros.....	952.942	145.919	32.340	4.037
Total.....	5.281.372	2.286.108	172.420	24.839

	2013			
	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios	
Forneceadores.....	1.789.251	-	1.896	647
Empréstimos e financiamentos.....	1.711.627	-	-	-
Depósitos interfinanceiros.....	-	1.097.614	-	-
Operações com cartões de crédito.....	-	790.014	-	-
Provisões técnicas de seguros.....	-	-	101.926	-
Provisão para contingências.....	265.260	26.389	235	431
Receita diferida.....	353.600	7.500	-	-
Outras.....	407.167	84.025	29.325	8.262
Total.....	4.526.905	2.005.542	133.382	9.349

(\*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

	2014			
	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios	
Patrimônio líquido.....	754.467	280.566	39.398	15.499

**Conciliação do investimento**  
Investimentos em controladas..... 15.499  
Investimentos em controladas em conjunto..... 280.566  
Investimento Luizacred (Nota 14)..... 39.398  
Investimento Luizaseg (Nota 14)..... 319.604

Total dos investimentos..... 335.103  
(-) efeito de eliminação LAC..... (15.499)  
(=) resultado de investimento consolidado..... 319.604

(\*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

	2013			
	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios	
Caixa e equivalentes.....	278.397	5.453	42	1.909
Títulos e valores mobiliários.....	477.210	5.410	119.229	14.078
Contas a receber.....	535.303	1.803.071	-	-
Estoques de mercadorias para revenda.....	1.251.362	-	-	-
Investimentos.....	265.324	-	-	-
Imobilizado e intangível.....	1.020.778	94.436	3	3
Outros.....	879.948	111.834	31.370	3.847